

---

# EMOÇÕES E DOENÇA MENTAL

✓ Perceber o lado pessoal da doença mental

Perturbação (*illness*) - “o que o doente sente quando vai ao médico”

Patologia (*disease*) - “o que o doente tem ao sair do consultório”

(Cassel cit. por Helman, 2003)

“*Illness*” indica a resposta subjetiva da pessoa e de outras envolvidas ao seu mal-estar, isto é, a forma como são feitas as interpretações e atribuídos significados ao acontecimento e o sentido que lhe é dado.

## **Psiquiatria - uma relação dual:**

- ✓ o cérebro (sinapse, matéria)
- ✓ a mente (pensamento, significado)

Estes polos coabitam e contribuem para a ambiguidade do conhecimento psiquiátrico, isto é, “[...] o cérebro e a mente são uma tese e uma antítese sem síntese possível [...]” (Quartilho, 2001, p. 25)

## **Doença mental:**

✓ um certo número de “coisas” que não se vê, e não se “palpa” mas que se “ouve” e se “sente”.

**...são elementos que podem constituir conexões para construir um caminho de diagnóstico situacional e de ajuda.**

**Explicação da doença**

**Compreensão da doença**

“Para entender o doente (ou outra pessoa) não importa tanto a realidade objetiva, as coisas em si que ele vive e percebe, mas o modo como ele as vivencia, a sua vivência das coisas, a sua verdade sobre o mundo” (Pio-Abreu, 1997, p. 15).

A pessoa não é só células e moléculas (Quartilho, 2001).

pessoa com doença mental em três dimensões:

- ✓ **o doente tem**, determinado pelas neurociências, traduzido pela existência de alteração biológica;
- ✓ **o doente é**, trazendo a si fatores individuais em relação à personalidade, tendo em atenção fatores de risco e de proteção relativamente a outras doenças mentais e
- ✓ **o doente faz**, traduzido pelas motivações e intenções presentes para manter comportamentos.

**O doente porquê**, o autor apresenta a importância de tentar perceber “[...] porque é que o doente é como é e faz o que faz [...]” (Quartilho, 2001, p.33), incluindo relatos das narrativas de vida que merecem e justificam exploração.



Quando analisamos os caminhos percorridos ao lado da pessoa com doença mental, concluímos que são pessoas que transmitem muito sofrimento, muitas vezes perceptível quando têm a oportunidade de narrar o que lhes vai na mente. Nestes autorrelatos aparecem, muitas vezes, implícitas ou explícitas, preocupações que envolvem a família, circunstâncias da vida e as relações interpessoais (Macedo, 2013).

Contudo, esta compreensão só é possível se estivermos atentos a tudo o que nos é dado pela pessoa: descrições verbais ou escritas, postura, mímica, obras produzidas, sinais que, eventualmente, por serem pequenos, nos possam passar despercebidos (Pio-Abreu, 1997).

- ✓ Medidas no sentido do desvio do foco de atenção dos cuidados institucionalizados para os cuidados na comunidade (Lei da Saúde Mental - Lei 36/98 de 24/7; Plano Nacional de Saúde Mental - Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2008 e de Rede Cuidados Continuados e Integrados de Saúde Mental - Lei nº 8/2010 de 28 de Janeiro).
- ✓ uma abordagem mais global que compreenda de uma forma mais completa as pessoas com doença mental.
- ✓ A ênfase deve estar, não apenas na doença em si, mas também nas consequências que essa doença traz para a pessoa.
- ✓ Reconhece-se a importância das consequências individuais e sociais da doença, entendendo que o objetivo atual das intervenções terapêuticas é aumentar o tempo de vida das pessoas e a sua qualidade.

Quando o interesse das investigações é perceber como se comportam as emoções das pessoas com doença mental, verifica-se que a doença mental aguda provoca mudanças nas emoções das pessoas (Melges & Fougrousse, 1966).

A constatação de que a doença mental pode ser uma condição permanente inicia emoções negativas de raiva e de ressentimento em cuidadores de pessoas com doença mental (Karp & Tanarugsachock, 2000).

Na tentativa de perceber as concepções sobre a doença mental em familiares, pessoas com doença e profissionais, a instabilidade emocional surge como uma das categorias emergentes dos discursos (Rodrigues & Figueiredo, 2003)

A fragilidade, que assume a forma de tristeza, irritação, confusão e instabilidade aparece evidente nos discursos de familiares de doentes com esquizofrenia (Villares, Redko, & Mari, 1999).

## ESTIGMA

O estigma envolve rotulação, esteriotipização, separação cognitiva, reações emocionais, expectativas de discriminação/perda de *status*, experiência de discriminação estrutural, e comportamentos como resposta ao estigma (Link, Yang, Phelan, & Collins, 2004).

---

**EXPERIÊNCIA VIVIDA: REFLEXÕES SOBRE AS NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES  
(PESSOAS COM DOENÇAS DO HUMOR)**

# A Luísa

*a linha de comboio parecia a solução...A impotência na vida de Luísa*

---

Abaixo das escadas estava um senhor com um ar pesado e triste...  
Luísa encontrava-se na sala sentada a um canto de um sofá com as mãos entre as pernas e a cabeça baixa... Já me lembrei da linha de comboio...



Sufrimento

Estigmatização

Eventos de vida

A natureza incapacitante da doença

Acompanhamento da pessoa com doença mental

- ✓ A simplicidade e a intensidade impostas ao discurso, torna-o duro e repleto de emoções
- ✓ Os seus corpos são o espelho do seu discurso
- ✓ A **tristeza**, a **revolta** e o **choro** apareciam à conversa a qualquer momento
- ✓ A **solidão** de quem vive acompanhada é uma assunto que as perturba
- ✓ A **impotência** perante alguns problemas é evidente

As sensações ficam...

- ✓ São pessoas que vivem muito sós...
- ✓ São pessoas que precisam muito de ser ouvidas...
- ✓ São pessoas que precisam muito de ser ajudadas...
- ✓ São pessoas que precisam de tempo para (re)aprender a gerir os pequenos pormenores da vida ...e as emoções...

- ✓ Para se trabalhar em profissões de saúde é necessário ter um olhar mais amplo, desdobrado, um olhar que alcance as relações com as famílias, trabalho, amigos, aspirações e esperanças, e valorizar os aspetos que não são observáveis nas análises e nos raios X, pois estes “[...] **não acusam opressões, não acusam marginalização, não acusam desajustamento social, não acusam abandono**” (Freyre 2006, p.30).

---

# EMOÇÕES E DOENÇA MENTAL

**Muito obrigada pela atenção!**